



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**UMA INVESTIGAÇÃO DE CONCEPÇÕES ACERCA DA DIFICULDADE DE APRENDIZADO NO ENSINO PÚBLICO**

**Autor(es)**

---

RAFAEL TOGNIN  
AIRTON MARTINS  
NATIELY PASETTO  
MARIELE CRISTINA

**Orientador(es)**

---

PRISCILA TEIXEIRA RIBEIRO

**Resumo Simplificado**

---

Atualmente tem sido possível observar que o sistema educacional brasileiro parece não estar conseguindo dar conta de toda a demanda que a ele se apresenta. Educadores trazem consigo uma visão baseada em concepções que foram consideradas válidas há tempos atrás, mas hoje estão superadas por diversas pesquisas na área da psicologia escolar e do desenvolvimento. O presente trabalho investiga brevemente as concepções que professores têm a respeito das dificuldades de aprendizagem de seus alunos. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 7 professores da rede pública de ensino, 6 mulheres e um homem, de cinco cidades da região de Piracicaba. De 9 perguntas realizadas, duas serão utilizadas para fundamentar as discussões do trabalho: 1)O que você entende por dificuldade de aprendizado e 2)Qual a origem dessas dificuldades. As respostas a essas perguntas podem ser categorizadas em dois pontos de vista. Resumidamente, três professores citaram causas biológicas/maturacionais e quatro citaram causas materiais/sociais. O primeiro grupo aponta como causa da dificuldade de aprendizagem a pouca ou nenhuma maturação do organismo, ou mesmo deficiências físicas, motoras, etc. Moysés e Collares (1992) discutem acerca do uso da expressão “distúrbio de aprendizagem” pelos professores, apontando que essa forma de olhar tira a responsabilidade do sistema social e da instituição escolar. Não se pode negar que algumas crianças necessitam de auxílio medicamentoso por apresentarem comprometimento em seu desenvolvimento, porém este trabalho não objetiva essa discussão. Com base nas entrevistas e leituras de pesquisas realizadas, é possível observar que esses “diagnósticos” são dados por educadores que não têm uma acurácia clínica necessária para tal. A outra causa citada pelo segundo grupo de professores, pode ser analisada à luz da teoria da carência cultural que baseia-se em uma análise superficial da realidade, onde os problemas de aprendizado das crianças se devem a condições de vida precárias, em famílias de baixa renda, sem considerar as questões sociais envolvidas. Patto (1992) apresenta de forma resumida vários aspectos do surgimento desta concepção, e indica que todos eles têm um ponto em comum: a causa dos problemas do aprendizado está no aluno e na sua família. O uso de uma destas concepções por parte de professores e educadores gera algumas implicações diretas. Uma delas é o preconceito principalmente ao redor da criança pobre que não corresponde às expectativas do professor e/ou da instituição escolar, alegando-se que vem de uma cultura familiar pobre ou que não estaria biologicamente madura para aprender. Olhando para as dificuldades de aprendizado dessa forma, ignora-se os problemas sociais que podem apresentar-se principalmente nas relações aluno-professor, criança-família; relações estas determinantes para o desenvolvimento de um indivíduo, como observou Vigotski (2007). Segundo ele, “(...) o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros.” (p. 103).